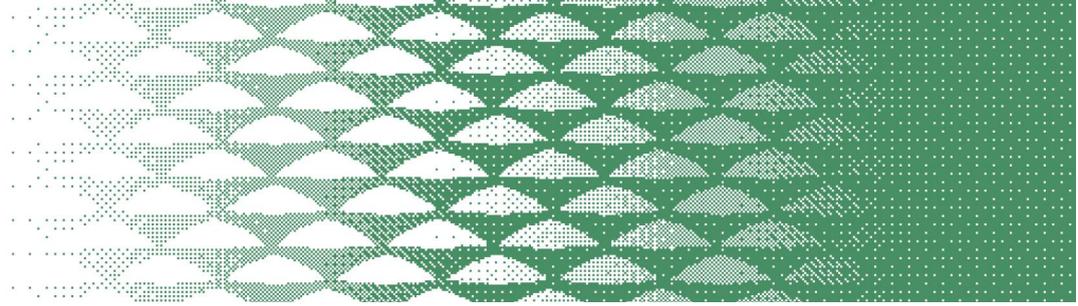




**JOP'21
DESIGN**

II Jornada de Pesquisa do Programa
de Pós-Graduação em Design - UFMA



As estratégias de design participativo com base na arte urbana.

Flavia Helena Mello Moraes Correia¹;

Rosane de Fátima Antunes Obregon²;

resumo:

As questões sociais emergem como novos paradigmas no século XXI, ressaltando a cooperação e buscando soluções baseadas em conhecimento e potencialidades, elegendo-se assim um desafio sistêmico para o qual é inevitável a construção de nova política e gestão social. Sachs (2014), pontua a relevância de um empenho global para articular redes, aprofundar desafios, ampliar a comunicação, possibilitando gerar massa crítica de conhecimento nos atores sociais, ressaltando como fator determinante para a sustentabilidade a inclusão e o desenvolvimento social. Jara (2001), sinaliza que o desenvolvimento se dá nas habilidades de fazer e realizar das pessoas e o capital social atua como força motora do desenvolvimento. Para Sen (2010), o Capital cultural constitui um dos substratos de maior importância para a sociedade. Nessa linha, Lave (1988), antropóloga, criadora da Teoria da Cognição Situada, define a cognição como um verdadeiro fenômeno social e concebe o processo de aprendizagem como elaboração do ambiente sociocultural interativo. Nesse sentido, o processo criativo decorre da interação potencial do indivíduo e do social, com caráter interdisciplinar onde o grupo social tem efetiva participação (OBREGON, VANZIN e ULBRICHT, 2007). Emerge nesse contexto, a arte urbana como ferramenta de transformação social, indicada por Rosa (2009), como estratégia e instrumento de ressignificação dos espaços públicos urbanos, que apresentam carências físicas, sociais e econômicas. Para Knauss (2009), a arte urbana possibilita elevar e despertar sentimentos dentro da comunidade, demarcar territórios, resgatar identidades e os poderes locais. Assim, assume relevância para pesquisa o seguinte questionamento: Como as estratégias de Design Participativo podem auxiliar projeto comunitário com base na arte urbana? Para reunir o estado da arte das pesquisas na área foi realizada a Revisão Sistemática da Literatura (CROSSAN & APAYDIN, 2009), nas bases de dados CAPES, Colóquio Internacional Design e P & D Design, período de 2015 a 2020, permitindo selecionar dezenove artigos científicos, que indicaram lacunas relacionadas a arte urbana e o design, bem como a insipiência de estudos no tocante às abordagens do design em projetos comunitários na promoção do desenvolvimento local. Assim, propõe-se como objetivo de pesquisa analisar a aplicabilidade das estratégias do Design Participativo para auxiliar projeto comunitário com base na arte urbana. Para tanto, o estudo define-se como descritivo-exploratório, de caráter qualitativo (MINAYO, 2004; GIL, 2008; GOMES, 2010), tendo como escopo de pesquisa o projeto Cores da Vila no bairro da Vila Embratel. Como procedimento metodológico, pretende-se identificar os processos evidenciados no projeto; e após correlacionar os processos com as estratégias do Design Participativo. Para tanto, a coleta de dados será realizada através da observação participante, entrevistas semiestruturadas, levantamentos de documentos e registros audiovisuais (TAI HSUAN-AN, 2009; PRODANOV; FREITAS, 2013). Como resultados esperados pretende-se criar

¹ <http://lattes.cnpq.br/5705072183970459>

² <http://lattes.cnpq.br/2057021074983466>



**JOP'21
DESIGN**

II Jornada de Pesquisa do Programa
de Pós-Graduação em Design - UFMA

recomendações para aplicabilidade das estratégias do Design Participativo em projeto comunitário com base na arte urbana.

palavras-chave:

Design Participativo; Design Social; Arte Urbana; Muralismo; Projeto Comunitário.

Referências:

CROSSAN, Mary M.; APAYDIN, Marina. A multi-dimensional framework of organizational innovation: A systematic review of the literature. **Journal of management studies**, v. 47, n. 6, p. 1154-1191, 2010.

DE SOUSA, Richard Perassi Luiz; DE ANDRADE, Erica Ribeiro; OLHATS, Magali. O significado sócio-ambiental de uma obra de arte pública e urbanística. **Arcos Design**, v. 6, p. 28-41, 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GOMES, R. *et al.* Organização, processamento, análise e interpretação de dados: o desafio da triangulação. In: MINAYO, M. C. S.; ASSIS, S. G.; SOUZA, E. R. (Org.). **Avaliação por triangulação de métodos: Abordagem de Programas Sociais**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2010

JARA, Carlos Julio. **As dimensões intangíveis do desenvolvimento sustentável. Brasília, IICA**, 2001. Disponível em: <<http://repiica.iica.int/docs/B3824p/B3824p.pdf>>. Acesso em: 20 de janeiro, 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

OBREGON, RDFA; VANZIN, Tarcísio; ULBRICHT, Vânia. A Criatividade Na Perspectiva Da Teoria Da Cognição Situada. **Revista Gestão Universitária**, 2007.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. Novo Hamburgo/RS: Universidade FEEVALE, 2013.

SACHS, I. **Desenvolvimento, inovação e sustentabilidade: contribuições de Ignacy Sachs/ Carlos Lopes**. Rio de Janeiro: Editora Garamond, 2014.

SEN, Amartya. **As pessoas em primeiro lugar: a ética do desenvolvimento e os problemas do mundo globalizado**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

TAI, Hsuan - An. **Design: conceitos e métodos**. São Paulo: Blucher, 2017.